

COMO REALIZAR INTERVENÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

14/05/2022

Maria Eduvirges Guerreiro Leme
Mestre em Metodologias do Ensino de Linguagens e suas Tecnologias
mariaeguerreiro@yahoo.com.br

Siga nossas Redes Sociais



NEUROPSICOPEDAGOGO E O DEFICIENTE INTELECTUAL

A Deficiência Intelectual faz parte dos **Transtornos do Neurodesenvolvimento**.

- Na deficiência intelectual seus déficits no Processamento Cognitivo impõem:
- **Limitações** na funcionalidade desses indivíduos;
- **Impactando** severamente os aspectos:
Sociais, Comportamentais e Educacionais.



NEUROPSICOPEDAGOGO E O DEFICIENTE INTELECTUAL

CONSEQUENTEMENTE ATRASOS NO SEU DESENVOLVIMENTO

- Demonstrando processos **mais lentos na aquisição de suas habilidades:**
 - **Motoras;**
 - **Comunicação;**
 - **Interação Social;**
 - **Cognitivas.**



O NEUROPSICOPEDAGOGO E O DEFICIENTE INTELECTUAL

- É um profissional, atento para **as fases do desenvolvimento** principalmente nas idades críticas, as chamadas “**janelas de oportunidades**”

De acordo com pesquisas científicas, o período de 0 a 3 anos é decisivo para a estruturação física, intelectual e emocional que gera impacto ao longo de toda a vida. Com um desenvolvimento integral saudável, as crianças têm maior facilidade para se adaptarem a diferentes ambientes e adquirirem novos conhecimentos.

- Para que preventivamente se detecte **algum déficit cognitivo e neuropsicomotor**
- E assim se **minimize e trate** de forma que cada indivíduo evolua no seu processo de desenvolvimento,

**“TRAZENDO GRANDES BENEFÍCIOS PARA O PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM.”**



ATUAÇÃO DO PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO

A neuropsicopedagogia nasceu para **auxiliar o processo de ensino aprendizagem com respaldo científico em como o cérebro aprende.**

Oferecendo a este processo: metodologias coerentes com as necessidades de cada sujeito, buscando assim incluir todos no processo de aprendizagem.



NEUROPSICOPEDAGOGIA E O DEFICIENTE INTELECTUAL

- A **Neuropsicopedagogia visa investigar** a inter-relação entre a: Neurociências, a Psicologia e a Pedagogia.
- Objetivando de traçar uma melhor:
- **Identificação**; (suas características)
- **Diagnóstico**; (suas possibilidades)
- **Prevenção e Reabilitação**. (melhoria em seu
- **Desenvolvimento**)



“Face às distintas dificuldades encontradas nos estudantes com DI, o neuropsicopedago deve orientar a família e a escola.”

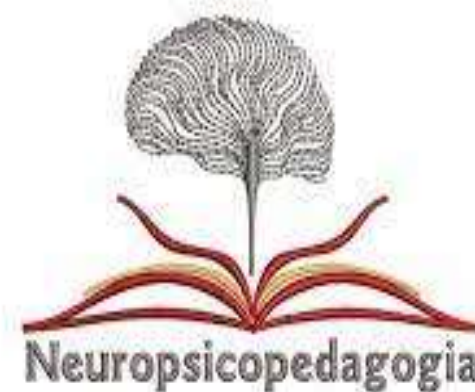
NEUROPSICOPEDAGOGIA - PROFISSIONAL

- Oferece ao profissional conhecimento que indica caminhos de *pesquisa educacional e práticas pedagógicas*, que norteiam a aprendizagem no contexto de sala de aula na clínica e individual.

O NEUROPSICOPEDAGOGO FAZ:

- A identificação dos problemas de aprendizagem
- Adapta as técnicas e metodologias para que a pessoa com DI:

*-receba, -relacione, -transforme, -memorize, -elabore todas as sensações captadas, para **melhora de seu desenvolvimento global.***



VEJA A NOSSA RESPONSABILIDADE

DEVEMOS PROPORCIONAR UM **AMBIENTE FACILITADOR**, QUE PROMOVA:

- Uma **diversidade de estímulos**;
- Diferentes **possibilidades** de descobertas;
- Colaborando para a **reorganização e a plasticidade cerebral** do indivíduo.



NOSSO DESAFIO COMO NEUROPSICOPEDAGOGO PARA ATENDIMENTO DO DI

- Por se tratar de um perfil complexo de déficit que impacta diferentes âmbitos da vida, **as intervenções para a DI devem ser totalmente funcionais**, ou seja, devem estar direcionadas à adaptação cotidiana.
- Essas limitações devem ser investigadas, utilizando os níveis apresentados pelo DSM-V: **conceitual, prático e social** (APA, 2014).
- O principal objetivo da intervenção é: **desenvolver a independência da pessoa tornando-a capaz de realizar, sem ajuda, atividades rotineiras, como tomar banho, comer e se deslocar.**

PARA REALIZAR O TRABALHO NEUROPSICOPEDAGÓGICO

1. **Identificar** as dificuldades da pessoa e seus respectivos graus de severidade;
2. **Reconhecer** as suas potencialidades;
3. **A intervenção** torna-se mais eficiente quando se compensa as dificuldades por meio dos potenciais do indivíduo;
4. **Além disso, não há** fórmula mágica para a intervenção – por isso devemos:
5. Compreender o perfil cognitivo de cada um, para realizar um **planejamento adequado**.



RESUMO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

<i>Habilidades trabalhadas</i>	<i>Orientações pais</i>	<i>Orientação a escola</i>
Esquema Corporal. Lateralidade, posição, direção, tamanho e espaço	Desenvolver a autonomia da criança, para que fosse capaz de pensar e executar sozinha algumas ações simples, como se vestir.	Desenvolver <u>atividades relacionadas às habilidades</u> , utilizando jogos, dinâmicas e brincadeiras.
Quantidade	Diante de situações diárias que envolvam a quantidade, estimular a criança raciocinar.	Diante de situações diárias que envolvam a quantidade, <u>estimular a criança raciocinar</u> , desenvolver atividades relacionadas à quantidade.
Forma	Desenvolver através de jogos, brincadeiras.	Desenvolver através de jogos, brincadeiras e atividades de educação infantil que desenvolve o <u>conceito de formas</u> .
Discriminação Visual e Discriminação Auditiva	Incentivar a criança a compreender o que ouve e o que enxerga.	Desenvolver atividades e brincadeiras que trabalhem tais <u>habilidades, como Jogo dos 7 erros</u> , Rima, Instrumentos Musicais, Gato mia, atividades relacionadas ao som das letras e palavras, entre outros.
Verbalização das palavras	Permitir a criança verbalizar o que ela quer.	Desenvolver a fala da criança, incentivando a ela <u>falar o que pensa</u> , deseja, expor suas dúvidas e questionamentos, podendo utilizar jogos, teatros, música para isso.
Análise e Síntese	Incentivar com jogos pedagógicos, como quebra-cabeça, monta-monta, brincar juntamente com ela.	Desenvolver a habilidade <u>de analisar e sintetizar</u> (juntar as partes num todo), através de atividades com sílabas, compor e decompor palavras e desenhos, entre outros.
Coordenação motora fina	Permitir que a criança faça ações simples, como amarrar o sapato, se vestir sozinha, escovar os dentes, comer com talheres.	Desenvolver <u>atividades de psicomotricidade</u> , como pontilhados, recortes e colagem, entre outros.
Raciocínio Lógico, classificação, volume e pensamento Formal	Desenvolver a autonomia da criança para que ela se desenvolva, a deixar raciocinar.	Desenvolver atividades que trabalhem o <u>raciocínio lógico</u> e ir aumentando o nível de dificuldade. Trabalhar com receitas.

ESTRATÉGIAS PARA ATENDIMENTO

- **Evite** a sobrecarga de informações e raciocínio abstrato.
- **Utilize** material concreto, recurso visual (como quadros de rotina)
- **Estímulos discriminativos** (como o uso de cores, tamanhos e sons diferentes para destacar a diferença entre os estímulos).
- Pessoas com DI muitas vezes **necessitam de suporte extra**; Para realizar atividades cotidianas;
- Por isso, recomenda-se o **método passo a passo** para ajudá-las a aprender determinada tarefa



ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO-PASSO A PASSO

Utilize o recurso visual para facilitar a compreensão e a memorização de cada etapa da tarefa.

Procure figuras que exemplifiquem o comportamento e coloque-as na ordem de execução em um quadro.



ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO-passo a passo



Divida as atividades em etapas

Por exemplo: Lavar as mãos



Abrir a torneira



Molhar as mãos



Pegar/Colocar sabão



Ensaboar as mãos



Retirar o sabão



Fechar a torneira



Enxugar as mãos



ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO-passo a passo



Figura extraída de Júlio-Costa & Antunes, 2017.

ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO

Segundo IDE (2008):

- O jogo possibilita à criança deficiente Intelectual aprender de acordo com seu **ritmo e suas capacidades**.
- Há um aprendizado significativo associado à satisfação e ao êxito, sendo este a origem da **autoestima**.
- Quando esta aumenta, a ansiedade diminui, permitindo a criança participar das **tarefas de aprendizagem com maior motivação**.
- O uso do jogo também possibilita melhor **interação** da criança Deficiente Intelectual com seus pares.



ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO

- O brincar faz parte dos **primeiros atos** da criança.
- Desde o nascimento a criança **descobre o mundo brincando**,
- A brincadeira é a oportunidade de desenvolvimento onde a criança: **Experimenta, Descobre, Inventa, Exercita** e ainda confere suas habilidades

A criança aprende mas , precisa de atividades que promovam:

- 1º ano: **vivências.**
- 2ºano ao 3º ano: **exploração.**
- 3º ano ao 4º ano: **autonomia , funções executivas.**
- 4º ano ao 5ºano: **conceitos e ideias.**



E A NEUROPSICOPEDAGOGIA

- A **Neuropsicopedagogia visa investigar** a inter-relação entre a Neurociências, a Psicologia e a Pedagogia,
- Objetivando de traçar uma melhor :
 - identificação,
 - diagnóstico,
 - prevenção e reabilitação



“FACE ÀS DISTINTAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NOS ESTUDANTES, O NEUROPSICOPEDAGO DEVE ORIENTAR A FAMÍLIA E A ESCOLA.”

RELVAS REFORÇA A IDÉIA DO CEREBRO

CONFORME RELVAS (2020):

- O cérebro humano tem a capacidade de adaptação, ou seja, **se remodela de acordo com as experiências vivenciadas pelo sujeito**, ou seja, o cérebro é maleável, que se modifica sob o efeito de experiências, ações e comportamentos dos indivíduos.
- Essa plasticidade é decorrente das atividades dos neurônios do cérebro,
- **Pois a cada experiência e aprendizado, novas conexões neurais são acrescentadas**

CONCLUINDO

A Neuropsicopedagogia fornece estratégias que atendem a necessidade da pessoa envolvida(DI) melhorando seu potencial e cooperando para o seu desenvolvimento global.

SUCESSO NA ESCOLHA DO CURSO...



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Luan Felipe. **Como o cérebro aprende: contribuições das neurociências à educação**. Sala de recursos revista, v.2 n.2, mai - agos. 2021. <Disponível em: www.saladerecursos.com.br>
- DA SILVA, Maria Julieta Ferreira; CARDOSO, Fabrício Bruno. **A identificação precoce de uma possível deficiência intelectual através de uma perspectiva neuropsicopedagógica**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 37767-37774, 2020.
- IDE, Sahda Marta. **O jogo e o fracasso escolar**. In: KISHIMOTO, Tisuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011. 2008.
- JULIO-COSTA, A.; ANTUNES, A. M. **Treinamento de habilidades cotidianas na Deficiência Intelectual**. São Paulo: Pearson. 2017
- MAFRA, Sônia Regian Corrêa. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual**. São Paulo. Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação/Diretoria de Políticas e Programas Educacionais/Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.
- MELO, Fernanda Passsarini. AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO NA SÍNDROME DE DOWN. **PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NEUROPSICOPEDAGÓGICO**, p. 67, 2018
- RIBEIRO, Denise Oliveira; FREITAS, Patricia Martins de. **Neuroplasticidade na Educação e Reabilitação Cognitiva da Deficiência Intelectual**. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-20, 2019.
- RELVAS, Marta Pires. **Que cérebro é esse que chegou à escola**. Wak, 2020.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br